



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Daniela Viana Borges

**Análise da Frequência de Palavras em Relatos Integrados: um Enfoque em
“Sustentabilidade”**

Brasília – DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Daniela Viana Borges

Análise da Frequência de Palavras em Relatos Integrados: um Enfoque em “Sustentabilidade”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof.^a Dr.^a Beatriz Morgan

Brasília - DF

2022

BORGES, Daniela Viana

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE PALAVRAS EM RELATOS INTEGRADOS: UM ENFOQUE EM
“SUSTENTABILIDADE” / Daniela Viana Borges – Brasília, 2022

29 PÁGS

Orientadora: Professora Doutora Beatriz Fátima Morgan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2º
semestre letivo de 2021

Palavras-chave: Relato Integrado, Sustentabilidade, Palavras

Daniela Viana Borges

Análise da Frequência de Palavras em Relatos Integrados: um Enfoque em “Sustentabilidade”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Beatriz Morgan

Aprovado em 25 de abril de 2022.

Prof^a. Dr^a. Beatriz Morgan
Orientador

Prof^a. Dr^a. Ludmilla Melo
Professor - Examinador

Brasília - DF, 25 de abril de 2022

“O acaso favorece as mentes preparadas”

- Abraham Maslow

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço meus pais, Inês e Antônio Marcos, e minha irmã, Juliana, pelo apoio, preocupação e paciência comigo ao longo da vida.

Aos meus avós, tios e primos pelos muitos momentos e experiências de alegria.

Às minhas amigas Bruna e Jessica, por desde 2006 fazerem parte da minha vida.

À Ábaco Consultoria Contábil Júnior, por ter sido minha porta de entrada na vida profissional e ter me feito aprender tanto.

À UnB, por ter me proporcionado tantas experiências inesquecíveis

À professora e orientadora deste artigo, Beatriz Morgan, por toda disponibilidade e ajuda na realização do trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	9
1. Introdução.....	10
2. Revisão de literatura	11
2.1 Relato Integrado.....	11
2.2 Pesquisas em conteúdo dos Relatórios de Administração	13
2.3 Pesquisas em conteúdo dos Relatos Integrados	14
3 Metodologia	15
4 Análise dos Resultados.....	17
4.1 AES Brasil.....	17
4.3 BNDES	19
4.4 BRF	20
4.5 CCR.....	21
4.6 Fibria	21
4.7 BB Mapfre.....	22
4.8 Itaú.....	23
4.9 Natura.....	24
4.10 Petrobrás.....	24
4.11 Votorantim.....	25
5 Considerações finais.....	26
REFERÊNCIAS	27

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a frequência de palavras dos Relatos Integrados (RI) das empresas brasileiras participantes do Projeto Piloto do *Internacional Integrated Reporting Council* (IIRC) antes e após a implementação deste projeto. Procurou-se dar foco à palavra “sustentabilidade” por representar a proposta do RI de geração de valor para sociedade. Dessa forma, foi feito um levantamento bibliográfico sobre pesquisas em RI e utilizado o método de análise de conteúdo para avaliação da frequência de palavras dos relatórios de 2011 a 2016 por meio do *software* NVIVO. Os principais resultados apontam que, apesar das empresas terem feito parte do Projeto Piloto do IIRC, o qual tem como proposta principal de gerar valor para a sociedade por meio RI, as empresas apresentaram uma volatilidade na frequência da palavra “sustentabilidade”, em que quatro, Itaú, Natura, BNDES e CPFL, não tiveram em nenhum dos anos o termo como um dos 10 mais recorrentes e duas empresas, BB Mapfre e CCR, tiveram o termo no *ranking* em todos os anos analisados. Esta pesquisa contribui para os estudos relacionados ao RI com uma visão abrangente de qual o foco dado aos relatórios e se atendem as expectativas das propostas do IIRC.

Palavras-chave: Relato Integrado, Sustentabilidade, Palavras

ABSTRACT

The article aims to analyze the frequency of words in the Integrated Reports (IR) of Brazilian companies in the Pilot Project of the International Integrated Reporting Council (IIRC) before and after the implementation of this project. We sought to focus on the word “sustainability” as it represents RI's proposal to generate value for society. Thus, a bibliographic survey was carried out on research in IR and the content analysis method was used to evaluate the frequency of words in the reports from 2011 to 2016 using the NVIVO software. The main results indicate that, despite the companies having been part of the initial project, which has as its main proposal to generate value for society through IR, they presented a volatility in the frequency of the word “sustainability”, in which in three, Itaú, Natura, BNDES e CPFL, did not have the term as one of the 10 most recurrent in any of the years and two companies, Mapfre and CCR, had the term in the ranking in all the years analyzed. This research contributes to RI-related studies with a comprehensive view of what focus is given to reports and whether they meet the expectations of IIRC proposals.

Keywords: Integrated Reporting, Sustainability, Words

1. Introdução

O Relato Integrado surgiu por iniciativa do *Internacional Integrated Reporting Council* (IIRC), em 2013, com o objetivo principal de “explicar aos provedores de capital financeiro como uma organização gera valor ao longo do tempo” (IIRC, 2014a). Nesse sentido, o relatório busca conciliar informações financeiras e não-financeiras, dando uma perspectiva completa da entidade, retratando a participação e interação de toda a estrutura organizacional, conforme Zaro (2015). Dessa forma, melhora-se a qualidade das informações fornecidas aos *stakeholders* em termos de conectividade, relevância estratégica e orientação para o futuro (Freitas & Freire, 2017).

Apesar de recente, a iniciativa de relatórios que se voltam a sociedade como um todo, ou seja, vão além de uma perspectiva voltada somente aos acionistas, remontam aos anos de 1970, quando houve a instituição do Balanço Social na França de forma obrigatória (Da Cunha & Ribeiro, 2004). As discussões sobre sustentabilidade se tornaram, gradativamente, mais presentes e mais relevantes no contexto corporativo e, no final da década de 1980, os primeiros relatórios de sustentabilidade já estavam sendo publicados. O conceito de Triple Bottom Line também surgiu nesse cenário como estratégia organizacional de introduzir nas empresas responsabilidade social, econômica e ambiental por meio de uma mudança cultural e não somente pela criação de políticas e processos (Benites & Polo, 2013).

Nessa perspectiva, foi importante a criação do *Global Reporting Initiative* (GRI), que tem como objetivo desenvolver e disseminar diretrizes globais para o relatório de sustentabilidade (GRI, 2002). De maneira prática, as empresas podem, voluntariamente, aderir aos indicadores e modelos propostos, os quais têm como base o Triple Bottom Line. Carvalho & Siqueira (2007) mostram que a adoção desse modelo proporciona uma visão mais abrangente da organização, bem como permite maior comparabilidade das informações.

Como forma de tentar suprir essas novas demandas por informações não financeiras, as empresas passaram a divulgá-las em seus relatórios anuais, mas sem padronização de estrutura ou de informações (Zaro, Beskow, Ferreira & Bellen, 2014). Com isso, em 2010, foi criado o IIRC por iniciativa do Príncipe de Gales, o qual reuniu entidades reguladoras, auditores, investidores e contadores, realizando audiências públicas e fóruns internacionais para desenvolvimento do RI (Alves, Kassai, & Lucas, 2017). Desse modo, o IIRC desenvolveu um Projeto Piloto para que empresas voluntárias, sendo 12 brasileiras, pudessem incorporar o *framework* proposto e dar feedbacks sobre sua estrutura e aplicabilidade (IIRC, 2013). Dessarte, em 2013, foi lançada a versão 1.0 da Estrutura Conceitual para Relato Integrado, visando

construir um novo modelo integrado de gestão que considere a sustentabilidade dos negócios e riscos de longo prazo (Kussaba, 2015).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo avaliar a evolução do RI das empresas brasileiras participantes do projeto piloto do IIRC, dos anos de 2011 até 2016 por meio da frequência de palavras, buscando evidenciar qual o foco do relatório ao longo dos anos.

A próxima sessão do trabalho realizará uma revisão de literatura sobre a estrutura do RI e sobre pesquisas em conteúdo de Relatórios de Administração e RI, visando dar perspectiva sobre o que se trata e como está sendo discutida a temática. A parte de metodologia abordará como o trabalho foi realizado e quais critérios foram adotados para escolha da empresa e do período a ser analisado, bem como os parâmetros para frequência de palavras. A quarta sessão, de análise de resultados, irá entender os resultados obtidos com a comparação temporal e entre empresas e avaliará qual a relação e impacto das tendências corporativas atuais no RI. Por fim, o trabalho será concluído na última sessão, observando suas limitações e sugestões de continuidade.

2. Revisão de literatura

2.1 Relato Integrado

O processo de desenvolvimento do framework do RI envolveu a participação voluntária de diversas empresas no mundo, incluindo doze brasileiras e, por ser um relatório recente, sua implementação por estas e outras entidades ainda não se encontra de forma plena, como proposto pelo IIRC. Consoante o estudo de Abreu, Zaro, Luiz, Vicente e van Bellen (2016), a estrutura conceitual do RI ainda não é aplicada integralmente pelas empresas brasileiras que participaram do projeto piloto, mas serve como guia na forma da disponibilização das informações. Na pesquisa, as companhias BRFS S.A., CPFL Energia e Itaú Unibanco se destacaram como exemplos de aderência ao modelo proposto. Em complemento, a pesquisa de Peixoto & Martins (2015) apresentou os relatórios já de 2012 e 2013 da empresa Votorantim Industrial como uma referência na implementação do modelo e como avançada em níveis de comunicação corporativa.

Em 19 de janeiro de 2021, foi divulgado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) a Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado, elaborada com base na estrutura do IIRC. De acordo com o CPC (2021), o RI é dividido em seis capitais, sendo eles:

- Capital financeiro: recursos que estão à disposição da entidade para produção de bens ou prestação de serviços, originados de recursos como empréstimos, participações societárias ou advindo de investimentos;
- Capital manufaturado: estrutura de imobilizado da organização utilizada na produção de bens ou prestação de serviços;
- Capital intelectual: estrutura de intangíveis organizacionais e baseados em conhecimento;
- Capital humano: relacionado a comportamentos, habilidades e experiência das pessoas que agregam na empresa;
- Capital social e de relacionamento: abrange o relacionamento com stakeholders, compartilhamento de valores com outras redes, a reputação da companhia no mercado, entre outros;
- Capital natural: relação da entidade com recursos ambientais renováveis e não renováveis.

A divisão por capital do RI permite uma comparação mais objetiva, em termos de pesquisa, do framework com o que é publicado pelas empresas. O estudo de Santos & Miranda (2021) apresenta um instrumento capaz de medir o nível de conformidade dos relatos integrados publicados no Brasil em comparação ao *framework* proposto pelo IIRC baseado na estrutura de capitais. Para isso, os autores, primeiramente, definiram palavras-chaves que caracterizam cada tipo de capital e depois as expuseram a especialistas em RI pela técnica Delphi (Santos & Miranda, 2021). Mantovani, Jael, Lee, Bezerra & dos Santos (2017), analisaram de forma mais aprofundada a forma de divulgação dos capitais da empresa BRF e concluíram que os capitais financeiro, intelectual, humano, social e ambiental foram total ou parcialmente respeitadas, mas o manufaturado não foi evidenciado, mesmo apresentando elementos para essa categoria. Em complemento, de Lima & de Araújo (2017) analisaram o comportamento do RI de empresas do setor de utilidade pública listadas na BM&FBOVESPA entre 2014 e 2015 e concluíram que os capitais natural, humano, social e de relacionamento foram os que mais se destacaram, em contrapartida ao capital intelectual.

Assim como em outros países, a publicação do RI no Brasil é de caráter voluntário para empresas privadas, ou seja, sua divulgação não é obrigatória. Contudo, a divulgação de RI ou relatório de sustentabilidade passou a ser obrigatório para empresas públicas a partir de 2018 com a publicação da Lei 13.303, em 2016, como forma de atender aos requisitos de transparência (de Lima, 2019). Ainda assim, o Brasil é o quarto país que mais divulga o RI, segundo pesquisa da Federação Internacional de Contadores (IFAC, em inglês), junto ao Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA, em inglês) e Chartered

Institute of Management Accountants (CIMA) (2021), atrás de países como África do Sul, que tem a divulgação obrigatória para empresas privadas, Espanha e Japão.

2.2 Pesquisas em conteúdo dos Relatórios de Administração

Inicialmente, como forma de entender qual o foco dado aos relatórios corporativos em termos de conteúdo, foram analisadas pesquisas que avaliam qual o enfoque das palavras utilizadas, ou seja, se remetem a uma perspectiva mais técnica, mais voltada para o marketing da empresa, mais otimista ou pessimista, por exemplo.

De maneira geral, a linguagem utilizada nos relatórios contábeis não é trivial e requer um conhecimento mínimo na área para a compreensão da mensagem a ser passada. Dias Filho (2000) evidenciou em sua pesquisa que o usuário médio das informações contábeis não compreende perfeitamente os termos e assuntos dessa área do conhecimento. Nesse sentido, a forma de expor seu conteúdo pode impactar a percepção do usuário, bem como pode deixar transparecer a situação da empresa para com o mercado.

Considerando que os relatórios divulgados pelas empresas buscam atender às diferentes necessidades dos usuários da informação, Silva, Rodrigues & Abreu (2007) evidenciaram como a forma de expor o Relatório de Administração, ao que se referiram como uma forma de narrativa das informações financeiras, pode ser um reflexo de sua situação administrativa e econômica. Diante disso, observou-se que os relatórios mais extensos são de empresas de maior porte ou que apresentaram crescimento no ativo e patrimônio líquido, em que os otimistas possuíam mais referências a reformas administrativas, enquanto os pessimistas às condições macroeconômicas.

Em complemento, Gallon & Beuren (2007) concluíram em seu artigo que as empresas do Nível 2 de governança corporativa apresentam seu Relatório da Administrativa com informações do tipo declarativa e quantitativa não-monetária, as empresas do Novo Mercado possuem, na média, informações quantitativas monetárias e as empresas do Nível 1, informações do tipo quantitativa monetária e não-monetária. Isso mostra como a maturidade da empresa causa um refinamento no conteúdo das informações, a entender melhor a necessidade de seus usuários.

No tocante ao que as empresas apresentam de conteúdo sobre a questão ambiental nas demonstrações contábeis, Rover & Borba (2006) salientam que as informações financeiras possuem uma certa padronização do que é apresentado, mas não ocorre o mesmo com o

conteúdo ambiental, o qual é encontrado, majoritariamente, no Relatório da Administração e nas Notas Explicativas. Das empresas que entraram em escopo no artigo, metade trataram de seus passivos ambientais de forma quantificada, com o objetivo de tornar transparente suas “responsabilidades contingenciais”. Desse modo, os autores criticam as empresas que utilizam as Demonstrações Contábeis, Relatórios de Sustentabilidade, Balanços Sociais e Demonstração do Valor Adicionado como ferramentas de marketing já que aumenta o risco para os acionistas e sociedade como um todo por não representar com fidedignidade a realidade.

2.3 Pesquisas em conteúdo dos Relatos Integrados

O RI tem como base as premissas de que reportes financeiros e de sustentabilidade desconexos não conseguem evidenciar como uma visão sustentável e de longo prazo fazem parte da estratégia corporativa (Serafeim, 2015) e que os relatórios tradicionais também não são capazes de transmitir a proposta de geração de valor da empresa (Adams & Simnett, 2011). No entanto, diversos são os debates sobre a real efetividade do RI para o usuário da informação e sobre como são as divulgações na prática.

A pesquisa de Chaidali & Jones (2017) buscou mostrar qual a percepção dos preparadores do Relatório Integrado quanto a sua natureza e implementação. Foi observado que os responsáveis tratam com ceticismo as propostas trazidas pelo IICR e veem a organização como abstrata e impessoal. Ademais, a falta de orientação, os altos custos e o tamanho extenso do relatório também são problemáticas colocadas pelos profissionais. Assim, percebe-se que a falta de confiança entre o IICR e os preparadores impacta na credibilidade final dada ao RI.

Sob essa perspectiva, é importante considerar que relatórios corporativos extensos não necessariamente implicam em uma melhor qualidade de informação e é preciso ponderar entre a relação da quantidade e qualidade das divulgações (Plumlee, Brown, Hayes, & Marshall, 2015). Considerando o estudo de Melloni, Caglio & Perego (2017), os quais observaram a relação de como o RI se apresenta com a situação econômica das respectivas empresas, foi evidenciado que um desempenho econômico fraco reflete em relatórios integrados mais longos, menos concisos e mais otimistas. Além disso, segundo os autores, o RI também pode ser uma ferramenta de manipulação da administração para omitir determinados conteúdos e más notícias com relatórios complexos e difíceis de entender por completo.

Flower (2015) também critica o IIRC por, na prática, o conceito de valor refletir somente valor para o acionista e não para a sociedade, como foi proposto pela organização quando surgiu. A ideia inicial de propor uma “contabilização” da sustentabilidade foi colocada em segundo plano em detrimento do posicionamento do conselho do IIRC, formado majoritariamente por contadores e empresas multinacionais já estabelecidas no mercado, os quais tendem a uma visão mais tradicional. O autor conclui que, de maneira prática, o RI tem pouco impacto nas divulgações corporativas pela falta de força e credibilidade.

3 Metodologia

Para o objetivo deste artigo, foi realizada uma pesquisa exploratória, focada na análise de conteúdo, em que se buscou estabelecer informações preliminares sobre um assunto estudado (Mazucato, 2018). Conforme Kauark, Manhães, & Medeiros (2010), a pesquisa exploratória visa “a maior familiaridade com o problema” e envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas e análise de casos, por exemplo. Toledo & de Farias Shiaishi (2009) corroboram com essa perspectiva ao exporem que essa forma de pesquisa permite explorar um tema de forma mais complexa. No caso, foi utilizado o método de análise de conteúdo para avaliação da frequência de palavras de relatórios publicados pelas empresas em escopo da pesquisa. Bardin (1977) define este método de pesquisa como “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

A pesquisa foi feita em duas partes principais, sendo a análise bibliográfica e a análise de conteúdo. Na primeira, foi feito o levantamento de referencial bibliográfico relacionado ao RI no Brasil, apresentando quais os principais aspectos em termos de conteúdo do relatório das empresas nacionais. Para isso, foi realizada uma busca inicial de estudos pelas ferramentas de pesquisa Scielo e Google Acadêmico a fim de verificar quais categorias se aplicam a eles. Em ambas ferramentas, foi utilizado o termo de busca “Relato Integrado” e foram filtrados os artigos publicados a partir de 2011 em periódicos nacionais, chegando à seleção de 19 artigos científicos relacionados ao tema. Assim, observou-se que, majoritariamente, os artigos enquadram-se na categoria de conteúdo, ou seja, buscam estudar e entender a estrutura e formato do RI em diferentes instâncias.

A segunda parte buscou comparar os resultados obtidos com a análise de frequência de palavras dos relatórios integrados das empresas participante do programa piloto do IIRC,

considerando o período de 2011 a 2016. As doze empresas brasileiras que participaram do projeto são:

Quadro 1

Empresa	Setor
AES Brazil	Energia
BNDES	Bancos
BRF S.A.	Alimentos
CCR S.A.	Concessão Rodoviárias
CPFL Energia	Energia
Fibria Celulose S.A.	Papel e Celulose
Grupo Segurador BB e MAPFRE	Seguradora
Itaú Unibanco	Bancos
Natura	Artigos de uso pessoal
Petrobras S.A.	Combustível
Via Gutenberg	Consultoria
Votorantim	Industrial

Fonte: Abreu, Zaro, Luiz, Vicente & van Bellen (2016)

Desse modo, foram definidas todas as empresas como amostra, com exceção da Via Gutenberg uma vez que seus os relatórios não foram encontrados. Assim, foram obtidos os relatórios de 2011 a 2016 das empresas para uma contagem de palavras, a fim de verificar qual o foco dado aos relatórios, considerando a evolução temporal deles. A escolha do período foi pensada para que seja possível avaliar se houve mudança na frequência de palavras depois da implementação do RI, em 2013 e observar a mudança conforme o amadurecimento das empresas. Para a pesquisa, foram obtidos os relatórios que as empresas apontam como relato integrado e não foi realizada uma verificação aprofundada de seus conteúdos.

Para a frequência de palavras, foi utilizado o programa NVIVO, software voltado ao âmbito qualitativo de pesquisas. Segundo Da Silva, Figueiredo Filho & da Silva (2015), o NVivo é “um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos”. Os mesmos autores ressaltam que os programas facilitam o processo analítico dos dados, mas não substituem a responsabilidade dos pesquisadores na interpretação dos dados. Desse modo, o programa foi parametrizado para considerar palavras com, no mínimo, 4 caracteres. Na análise foram desconsiderados preposições, números, nome da própria empresa e termos que não agregam em conteúdo.

É importante considerar que as empresas foram mudando a terminologia dos relatórios ao longo dos anos e adaptando-os ao modelo do RI (da Silva, 2016):

Quadro 2

Empresa	Denominação dos Relatórios
AES Brasil	Relatório de Sustentabilidade
BNDES	Relatório Anual
BRF S.A.	Relatório Anual e de Sustentabilidade
CCR S.A.	Relatório Anual e de Sustentabilidade
CPFL Energia	Relatório Anual
Fibra Celulose S.A.	Relatório de Sustentabilidade / Relatório
Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre	Relatório de Sustentabilidade
Itaú Unibanco	Relatório Anual de Sustentabilidade / Relatório Anual / Relato Integrado
Natura	Relatório Natura / Relatório Anual
Petrobrás S.A.	Relatório de Sustentabilidade
Votorantim	Relatório Anual e de Sustentabilidade / Relatório Integrado / Relatório

Fonte: da Silva (2016)

A próxima sessão tratará de forma detalhada cada empresa, trazendo as 10 palavras mais frequentes no relatório e evidenciando em qual posição ficaram as palavras “sustentabilidade” ou “sustentável”.

4 Análise dos Resultados

4.1 AES Brasil

A AES Brasil é uma empresa do setor de energia focada na comercialização da energia gerada pelas suas usinas hídricas, eólicas e solares e no desenvolvimento de soluções de energia de pequena e grande escala (AES Brasil, 2022). Segundo a CEO da empresa, Clarissa Sadock, a sustentabilidade está no centro da estratégia e da cultura da organização e seus pilares são baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem atingidas até 2030 (AES Brasil, 2022). Em termos de relatórios, a AES Brasil “publica anualmente o Relatório de Sustentabilidade de acordo com os *standards* da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do Relato Integrado do *International Integrated Reporting Council*” (AES Brasil, 2020).

Como resultado das 10 palavras mais frequentes segregadas por ano, tem-se:

Quadro 3

AES Brasil					
2011	2012	2013	2014	2015	2016

1	energia	energia	energia	energia	energia	energia
2	colaboradores	brasil	brasil	brasil	colaboradores	sustentabilidade
3	sustentabilidade	colaboradores	gestão	gestão	gestão	relatório
4	brasil	segurança	colaboradores	segurança	brasil	colaboradores
5	empresa	gestão	sustentabilidade	colaboradores	segurança	gestão
6	segurança	empresa	empresa	procedimentos	desenvolvimento	brasil
7	relatório	desenvolvimento	segurança	desenvolvimento	relacionamento	geração
8	trabalho	fornecedores	desenvolvimento	empresa	recursos	desenvolvimento
9	desenvolvimento	sustentabilidade	companhia	sustentabilidade	empresa	segurança
10	gestão	trabalho	fornecedores	companhia	públicos	fornecedores

Fonte: autor

Diante do exposto, verifica-se que os termos “energia”, “colaboradores”, “brasil”, “segurança”, “desenvolvimento” e “gestão” apareceram em todos os anos do período analisado, mostrando uma coerência nos relatórios. Vale ressaltar a palavra “energia” por ter sido a mais frequente nos anos, sendo justificado por representar o setor da empresa no mercado.

Também é possível perceber que a empresa adota uma postura voltada à sustentabilidade mesmo antes da adoção do IR, em 2013, em que a palavra “sustentabilidade” aparece como a quarta mais frequente já em 2011. O único ano em que este termo não apareceu no ranking foi em 2015, ficando da 27ª posição, e o termo similar “sustentável” em 57º lugar. De maneira geral, houve um aumento do uso dessas palavras no decorrer de período.

4.2 CPFL

A CPFL também é uma empresa do setor de energia com estratégia voltada para a sustentabilidade. Segundo o site da empresa, o Plano de Sustentabilidade 2020-2024, focado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, tem como pilares “energias sustentáveis”, “soluções inteligentes” e “valor compartilhado” (Grupo CPFL, 2022). No caso da CPFL, a empresa modificou seu Relatório Anual para atender as diretrizes do GRI a partir de 2014, consolidando um processo de transformação em sua cultura (Instituto Ethos, 2015).

A companhia apresentou como resultado da frequência de palavras a relação:

Quadro 4

		CPFL					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	energia	energia	energia	energia	energia	energia	energia
2	gestão	relatório	relatório	gestão	gestão	gestão	gestão
3	relatório	anual	anual	grupo	relatório	relatório	relatório
4	grupo	gestão	gestão	geração	anual	grupo	grupo

5	geração	geração	material	companhia	grupo	anual
6	empresa	grupo	reportado	programa	geração	companhia
7	anual	companhia	companhia	anual	programa	capital
8	serviços	empresa	empresas	serviços	riscos	serviços
9	ações	empresas	geração	valor	serviços	geração
10	clientes	serviços	tema	capital	desenvolvimento	desenvolvimento

Fonte: autor

Da mesma forma que a empresa anterior, a CPFL também tem como palavra mais frequente o termo “energia” em todos os anos analisados por ser o contexto o qual se insere. Nota-se que as palavras “sustentabilidade” ou “sustentável” não aparecem no ranking.

No caso da CPFL, as únicas palavras a aparecerem nas 10 mais frequentes do período foram “energia” e “gestão”. Em 2011, “sustentabilidade” apareceu em 12º lugar, 2012 em 34º, 2013 em 11º, 2014 em 15º, 2015 em 13º e, por fim, 2016 em 12º. Já “sustentável” em 2011 ficou na 256ª posição, em 2012 na 750ª, em 2013 na 288ª, em 2014 na 433ª, em 2015 na 327ª e em 2016 na 699ª. Desse modo, fica evidente que o primeiro termo é mais recorrente que o segundo analisado e há uma volatilidade no uso desses termos, o qual retrata o foco dado aos relatórios

Assim, há uma volatilidade no uso dos termos e não é possível inferir se houve aumento ou diminuição deles.

4.3 BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma empresa pública federada vinculada ao Ministério da Economia, que gera financiamentos de longo prazo e investimentos na economia brasileira (BNDES, 2022). O banco posiciona-se como um banco do desenvolvimento sustentável o qual busca integrar as esferas econômica, social e ambiental. Quanto aos relatórios, a empresa segue o modelo do RI do IIRC, o padrão do GRI e direcionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU) (BNDES, 2020).

Nesse caso, é importante considerar que a Lei 13.303/2016 obriga empresas públicas a divulgarem o relato integrado ou relatório de sustentabilidade e já antes o BNDES participava da iniciativa de mudança no relatório.

A empresa teve a seguinte relação de palavras:

Quadro 5

BNDES						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	relatório	desenvolvimento	desenvolvimento	banco	apoio	desenvolvimento
2	projetos	operações	banco	desenvolvimento	desenvolvimento	apoio

3	desenvolvimento	apoio	operações	apoio	projetos	projetos
4	apoio	projetos	apoio	empresas	empresas	empresas
5	banco	gestão	gestão	projetos	operações	operações
6	empresas	relatório	relatório	investimentos	relatório	crédito
7	operações	empresas	crédito	operações	crédito	relatório
8	investimentos	banco	projetos	financiamento	financiamento	banco
9	programa	desembolsos	investimentos	gestão	gestão	financiamento
10	crédito	crédito	mercado	recursos	recursos	brasil

Fonte: autor

Os termos que apareceram em todos os anos analisados foram “projetos”, “desenvolvimento”, “apoio” e “operações”, mostrando um viés mais operacional dos relatórios. Os termos “sustentabilidade” e “sustentável” não apareceram em nenhum dos anos, apesar do posicionamento da empresa. Em 2011, “sustentabilidade” ficou na 92ª posição, 2012 na 59ª, 2013 na 52ª, 2014 na 85ª, 2015 na 68ª e 2016 na 67ª posição. Já “sustentável” aparece em 93º em 2011, 28º em 2012, 124º em 2013, 106º em 2014, 118º em 2015 e 116º em 2016.

Também percebe-se um comportamento volátil no uso desses termos, mas em comparação a 2011 houve um aumento na frequência da palavra “sustentabilidade” e uma diminuição da palavra “sustentável”.

4.4 BRF

A BRF é uma empresa do setor alimentício que surgiu após a fusão entre a Sadia e a Perdigão em 2013 e integra diversas marcas, atuando internacionalmente. A companhia adota a metodologia do GRI e as diretrizes do relato integrado do IIRC em seus relatórios, além de possuir diversas políticas de sustentabilidade (BRF, 2022).

Quanto à frequência de palavras, tem-se:

Quadro 6

BRF						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	mercado	mercado	produtos	gestão	relatório	produtos
2	produtos	produtos	fornecedores	companhia	gestão	brasil
3	companhia	fornecedores	programa	brasil	companhia	gestão
4	fornecedores	online	gestão	produtos	brasil	sustentabilidade
5	online	funcionários	mercado	sustentabilidade	produtos	relatório
6	sustentabilidade	brasil	companhia	fornecedores	resultados	cadeia
7	relatório	relatório	empresa	operações	fornecedores	companhia
8	gestão	empresa	redução	relatório	mercado	fornecedores
9	sadia	programa	trabalho	redução	desenvolvimento	mercado
10	brasil	marca	brasil	emissões	global	global

Fonte: autor

No caso da BRF, a única palavra que aparece no ranking em todos os anos é “produtos”, havendo uma variedade maior das palavras que estão entre as 10 mais frequentes. Vale ressaltar que o termo “sustentabilidade” aparece em 6º lugar em 2011, 5º em 2014 e 3º lugar em 2016, mas não apareceu em 2012, 2013 e 2015. Nesses anos, a palavra ficou na 12ª, 80ª e 41ª posição, respectivamente. Apesar da variação durante os anos, pode-se considerar que os relatórios possuem um foco relevante em sustentabilidade e que houve um aumento durante os anos.

4.5 CCR

A CCR é uma empresa de concessão de infraestrutura e mobilidade e é reconhecida por sua governança corporativa bem consolidada. A companhia possui o Comitê de Riscos e Reputação, o qual tem como responsabilidade incluir em seu gerenciamento de riscos a análise socioambiental, além de ter a sustentabilidade integrada na estratégia corporativa (CCR,2022)

A análise da frequência de palavras mostra:

Quadro 7

		CCR					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	grupo	sustentabilidade	sustentabilidade	grupo	grupo	grupo	grupo
2	sustentabilidade	relatório	companhia	companhia	capital	sustentabilidade	sustentabilidade
3	unidades	grupo	grupo	desempenho	companhia	relatório	relatório
4	negócio	essencial	capital	sustentabilidade	negócio	gestão	gestão
5	concessão	companhia	rodovias	governança	governança	serviços	serviços
6	rodovias	gestão	relatório	modelo	desempenho	companhia	companhia
7	colaboradores	negócios	negócios	negócio	gestão	segurança	segurança
8	participação	completo	gestão	oportunidades	modelo	colaboradores	colaboradores
9	gestão	capital	investimentos	gestão	oportunidades	rodovias	rodovias
10	homens	conselho	governança	capital	sustentabilidade	investimentos	investimentos

Fonte: autor

A empresa destaca-se por, desde 2011, já ter a palavra “sustentabilidade” como uma das 10 mais frequentes, sendo em 2012 e 2013 a mais frequente, e estar no ranking todos os anos. Desse modo, pode-se considerar que a companhia trata esse assunto de forma constante nos relatórios. O termo “gestão” também apareceu em todo período analisado.

4.6 Fibria

A Fibria foi uma empresa do setor de celulose a qual foi incorporada pela Suzano em 2019. Após a fusão, a empresa tornou-se uma das principais empresas no mercado mundial na produção de celulose e de papel.

A análise foi feita com os relatórios da Fibria antes da incorporação:

Quadro 8

Fibria						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	empresa	empresa	empresa	empresa	relatório	relatório
2	sustentabilidade	sustentabilidade	celulose	relatório	empresa	celulose
3	unidade	comunidades	comunidades	celulose	valor	empresa
4	relatório	celulose	relatório	valor	florestal	valor
5	florestal	florestal	desenvolvimento	florestal	celulose	desenvolvimento
6	comunidades	relatório	produção	desenvolvimento	lagoas	projeto
7	áreas	unidade	meta	gestão	companhia	gestão
8	celulose	água	áreas	futuro	comunidades	produção
9	aracruz	áreas	madeira	áreas	negócio	companhia
10	florestais	aracruz	orestal	companhia	sustentabilidade	sustentabilidade

Fonte: autor

No caso da Fibria, as palavras que apareceram todos os anos foram: “empresa”, “relatório”, “celulose”. Quanto à frequência do termo “sustentabilidade”, ele aparece no ranking em 2011, 2012, 2015 e 2016, mas em posições mais baixas nos dois últimos anos. Em 2013, apareceu em 13º lugar e 2014 em 18º. Nesses anos, “sustentável” apareceu em 209º lugar e 213º, respectivamente. Dessa forma, de maneira geral, observa-se um menor uso dos termos ao longo dos anos da pesquisa, mas ainda aparecem de forma relevante nos relatórios.

4.7 BB Mapfre

A Mapfre é uma empresa especialista em prestação de serviços nos mercados segurador, financeiro, de saúde e assistência (Mapfre, 2022). A empresa realizou uma parceria com o Banco do Brasil em 2012 para venda de sua carteira de seguro rural ao banco, gerando o grupo BB Mapfre (Veja, 2012).

O grupo apresentou a relação de palavras:

Quadro 9

BB Mapfre						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	brasil	brasil	brasil	brasil	brasil	brasil
2	grupo	grupo	sustentabilidade	riscos	riscos	gestão
3	segurador	capítulo	riscos	seguros	sustentabilidade	riscos
4	serviços	segurador	mercado	sustentabilidade	gestão	sustentabilidade
5	seguros	serviços	seguros	gestão	grupo	colaboradores
6	sustentabilidade	sustentabilidade	empresa	serviços	serviços	empresa
7	desenvolvimento	seguros	gestão	empresa	colaboradores	desenvolvimento
8	relatório	banco	desenvolvimento	grupo	desenvolvimento	relatório
9	social	desenvolvimento	relatório	relatório	relatório	clientes
10	atividades	riscos	grupo	colaboradores	clientes	seguros

Fonte: autor

No BB Mapfre, os termos “brasil” e “sustentabilidade” apareceram todos os anos, mostrando que a empresa evidencia de forma concisa a perspectiva ambiental, mesmo antes da implementação do RI em 2013. Em comparação a 2011, houve um aumento na frequência do termo, oscilando nas posições durante os anos.

4.8 Itaú

O Itaú é uma das maiores instituições financeiras do Brasil e da América Latina, sendo também umas das marcas mais valiosas do país (Itaú, 2022). A empresa possui um forte posicionamento quanto à sustentabilidade, tendo produtos e projetos voltados a esfera ambiental e social.

Na relação de frequência de palavras, tem-se:

Quadro 10

Itaú						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	plano	plano	negócios	clientes	capital	clientes
2	benefícios	benefícios	clientes	banco	clientes	crédito
3	investimentos	atuarial	saiba	crédito	gestão	capital
4	participantes	investimentos	banco	colaboradores	crédito	operações
5	atuarial	participantes	crédito	gestão	principais	brasil
6	valor	valor	relato	operações	banco	risco
7	relatório	fundação	valor	serviços	brasil	riscos
8	despesas	relatório	integrado	risco	públicos	gestão
9	exercício	benefício	riscos	relato	operações	negócios
10	fundação	anos	capitais	capital	mercado	serviços

Fonte: autor

Nos Itaú, nenhum termo aparece em todos os anos do período, mas os que aparecem estão mais voltados à operação da empresa, como “crédito” e “clientes” que aparece no ranking em 2013, 2014, 2015 e 2016. É interessante notar que “sustentabilidade” ou “sustentável” não aparecerem em nenhum dos anos, apesar do posicionamento da empresa. Em 2011 e 2012, a palavra “sustentabilidade” não foi utilizada, aparecendo em 2013 em 44º lugar, em 2014 na 28º, em 2015 na 120º e em 2016 na 42º. Já “sustentável” aparece em todos os anos: em 2011 na 2.158ª posição, em 2012 na 2.413ª, em 2013 na 22ª, em 2014 na 86ª, em 2015 na 187ª e em 2016 na 215ª.

Desse modo, percebe-se um comportamento volátil do uso desses termos, existindo um aumento da frequência, considerando que nos dois primeiros anos analisados “sustentabilidade” não estava nos relatórios, mas ainda em posições aquém do que a empresa traz como proposta e estratégia corporativa.

4.9 Natura

A Natura é uma multinacional brasileira no setor de cosméticos, reconhecida como uma das mais sustentáveis do mundo segundo o Fórum Econômico Mundial de 2020 (Natura, 2020). Desde o ano 2000, a empresa já possuía projetos voltados à preservação do meio ambiente e, ainda hoje, tem diversas iniciativas com essas propostas.

A empresa apresentou os seguintes resultados:

Quadro 11

Natura						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	sociedade	sociedade	produtos	produtos	fornecedores	brasil
2	produtos	brasil	sociedade	brasil	colaboradores	relatório
3	valor	valor	valor	rede	indicadores	fornecedores
4	brasil	produtos	brasil	empresa	brasil	produtos
5	relatório	relatório	relatório	desenvolvimento	relatório	desenvolvimento
6	operações	operações	colaboradores	gestão	gestão	colaboradores
7	ações	ações	gestão	negócios	caderno	consumo
8	exercício	colaboradores	operações	valor	produtos	consultoras
9	colaboradores	cosméticos	ações	estratégia	comunidades	gestão
10	controladas	desenvolvimento	completa	companhia	consumo	comunidades

Fonte: autor

No caso da Natura, não houve termos que aparecerem nos relatórios de todos os anos e os que ficaram no ranking mostram um viés social com os termos “colaboradores”, “consultoras” e “comunidades” e operacional com as palavras “fornecedores”, “produtos” e “gestão”, por exemplo.

A palavra “sustentabilidade” não apareceu entre as 10 mais frequentes em nenhum dos anos, sendo que em 2011 ficou na 56ª posição, em 2012 na 78ª, em 2013 na 112ª, em 2014 na 15ª, em 2015 na 96ª e em 2016 na 55ª. Já o termo “sustentável” ficou em 140º lugar em 2011, 99º lugar em 2012, 113º em 2013, 35º em 2014, 675º em 2015 e 79º em 2016. Como houve grande volatilidade nos anos analisados, não é possível definir se teve um aumento ou diminuição real na frequência desses termos.

4.10 Petrobrás

A Petrobrás é uma das empresas mais relevantes em termos de impacto econômico para o Brasil por ser uma empresa estatal de economia mista, em que o acionista majoritário é o governo federal (Estadão, 2022). Com exploração de petróleo, gás natural e energia, a companhia tem um posicionamento quanto a ações sustentáveis, voltados às mudanças climáticas, recursos hídricos, resíduos, entre outros (Petrobrás, 2022).

O resultado da frequência de palavras mostra:

Quadro 12

Petrobrás						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	produção	produção	sustentabilidade	sustentabilidade	companhia	negócios
2	atividades	natural	relatório	relatório	petróleo	gestão
3	natural	óleo	produção	gestão	ativos	governança
4	companhia	petróleo	petróleo	trabalho	produção	sistema
5	óleo	companhia	projetos	produção	valor	conformidade
6	mercado	capacidade	brasil	programa	brasil	organização
7	relatório	aumento	energia	social	caixa	resultados
8	capacidade	mercado	natural	projetos	administração	geral
9	petróleo	energia	gestão	ações	outros	modelo
10	aumento	projetos	trabalho	informações	resultado	estratégia

Fonte: autor

Observa-se que nenhuma palavra esteve no ranking os 6 anos analisados, mas o termo “produção” esteve em 5 deles, com exceção de 2016. O termo “sustentabilidade” apareceu somente em 2013 e 2014, mas como os primeiros na colocação e já evidenciando uma diminuição da frequência em comparação a 2016. Em 2011, a palavra ficou 279º lugar, em 2012 em 627º, em 2015 ela não aparece no relatório, e em 2016 em 41º. Assim, percebe-se que há uma variação considerável na frequência da expressão.

4.11 Votorantim

A Votorantim é uma holding que atua em diversos setores da economia por meio da participação majoritário em empresas como Votorantim Cimentos, CBA (produção de alumínio), Votorantim Energia, Banco Votorantim, entre outros (Votorantim, 2022). Todas elas possuem ações e propostas voltadas a sustentabilidade e a sociedade.

A frequência de palavras da companhia mostra:

Quadro 13

Votorantim						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	gestão	cimentos	cimentos	cimentos	cimentos	brasil
2	negócios	relatório	relatório	gestão	gestão	cimentos
3	industrial	gestão	cimento	relatório	cimento	cimento
4	empregados	unidades	empregados	cimento	brasil	longo
5	desenvolvimento	empregados	gestão	global	fornecedores	prazo
6	relatório	cimento	empresa	brasil	empregados	gestão
7	energia	negócios	emissões	fornecedores	global	empresa
8	ações	unidade	integrado	integrado	emissões	sustentabilidade
9	unidades	produtos	unidades	empresa	empresa	mercado
10	processo	ambiental	valor	unidades	produtos	negócio

Fonte: autor

No caso da Votorantim, “gestão” foi o único termo que apareceu nos 10 mais frequente em todo período, mas a palavra “cimentos” também deve ser destacada pois somente não apareceu no quadro em 2011. A expressão “sustentabilidade” apareceu em 8º mais frequente em 2016, sendo o único ano que entrou no ranking. Em 2011, o termo ficou na 13ª posição, em 2012 na 39ª, em 2013 na 50ª, em 2014 na 17ª e em 2015 na 15º. Com isso, é possível verificar que a frequência aumentou, mostrando que a empresa de fato evidencia a perspectiva da sustentabilidade em seus relatórios.

5 Considerações finais

O artigo teve como objetivo analisar a frequência de palavras dos RIs das empresas brasileiras participantes do Projeto Piloto do IIRC, com exceção da empresa Via Gutenberg, visto que seus relatórios não foram encontrados. Foi dado foco à palavra “sustentabilidade” em razão desta sintetizar a proposta do IIRC no quesito geração de valor para a sociedade e não só para acionistas.

Os resultados da frequência de palavras mostram que algumas empresas já tinham a palavra “sustentabilidade” entre as 10 mais frequentes mesmo antes da instituição do Relato Integrado em 2013, como é o caso da AES Brasil, da BRF, CCR, Fibria e Mapfre. Da mesma forma, outras empresas não tiveram no *ranking* esse termo em nenhum dos anos analisados, como a Natura, Itaú, BNDES e CPFL. As companhias que, em todos os anos, tiveram “sustentabilidade” no frequência analisada foi o Mapfre e a CCR. Em 2016, quando também espera-se uma maturidade dos relatos integrados, apenas 6 das 11 empresas em escopo apresentaram no ranking o termo.

Se analisado por setor, as empresas do setor de energia possuem em comum as palavras “energia” e “gestão” como presente em todos os anos. Já as empresas do setor financeiro tem como palavras em comum que mais se repetem “crédito” e “operações”. Dessa forma, percebe-se que as empresas do mesmo setor possuem semelhanças e termos característicos do contexto. O termo “sustentabilidade” não foi observado com uma frequência similar entre as empresas do grupo ou entre os setores.

É importante considerar que existe uma expectativa para que as empresas deem foco a esse tema, principalmente após 2013. No entanto, vale considerar se o aparecimento ou não aparecimento de “sustentabilidade” nos relatórios integrados de fato reflete em mais ou menos

práticas sustentáveis no cotidiano e na estratégia organizacional da empresa. Por exemplo, o Relatório Anual 2020 do BNDES, que segue o modelo do RI, foi premiado em primeiro lugar pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Agência BNDES de Notícias, 2021) mas, na pesquisa, não apresenta o termo como um dos mais frequentes em nenhum dos anos analisados. Diante disso, observa-se que as companhias podem ter uma vivência ativa relacionada à sustentabilidade que seja evidenciada por outras palavras e não somente o termo em si.

O artigo tem como principal limitação não averiguar o contexto o qual os termos se aplicam, ou seja, não houve um aprofundamento do conteúdo dos relatórios. Por exemplo, “sustentabilidade” pode ter um contexto diferente do que o IIRC promove em suas discussões, como o caso de “sustentabilidade financeira”.

Assim, sugere-se como pesquisa futura a abertura desses conteúdos para avaliar se a frequência dos termos possuem ou não o mesmo contexto. Outras pesquisas também podem buscar a frequência de palavras de outros termos que também transmitam o conceito de sustentabilidade.

Este artigo contribui para os estudos relacionados ao Relato Integrado dando um panorama de qual o foco dado aos relatórios por meio da frequência de palavras e se atendem as expectativas considerando as propostas do IIRC.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. S., Zaro, E. S., Luiz, G., Vicente, E. F. R., & van Bellen, H. M. (2016). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: Divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(2), 31-49.
- Adams, S., & Simnett, R. (2011). Integrated reporting: An opportunity for Australia's not-for-profit sector. *Australian Accounting Review*, 21(3), 292–301.
- AES Brasil. (2022). <https://www.aesbrasil.com.br/pt-br/nossa-historia>
- AES Brasil. (2022). <https://www.aesbrasil.com.br/pt-br/sustentabilidade>
- AES Brasil. (2020). Relatório de Sustentabilidade. <https://ri.aesbrasil.com.br/show.aspx?Idcanal=7TFC5HOJCTIuVM2M0DJq4Q==>
- Agência BNDES de Notícias. (2021). <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/Relatorio-Anual-do-BNDES-e-1-lugar-em-Premio-da-Associao-Brasileira-das-Companhias-Abertas/>
- Alves, N. J. F., Kassai, J. R., & Lucas, E. C. (2017). Evidências de criação de valor nos relatos integrados das empresas do Programa Piloto no Brasil. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 6(1), 155-178.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (2022). https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anual_2020/src/index.html#quem-somos

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (2020). https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anual_2020/src/index.html
- Bardln, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições, 70, 225.
- Benites, L. L. L., & Polo, E. F. (2013). A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 6, 827-841.
- BRF. (2020). <https://www.brf-global.com/sustentabilidade/como-atuamos/relatorio-integrado/>
- Carvalho, F. D. M., & Siqueira, J. R. M. D. (2008). Análise da utilização dos Indicadores Essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais de empresas latino-americanas. *Pensar contábil*, 9(38).
- Chaidali, P. P., & Jones, M. J. (2017). It's a matter of trust: Exploring the perceptions of Integrated Reporting preparers. *Critical Perspectives on Accounting*, 48, 1-20.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2021). *Orientação Técnica CPC 09 Relato Integrado*. [Http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591_OCPC%2009.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591_OCPC%2009.pdf)
- Conselho Internacional para Relato Integrado ('IIRC'). (2014a). *Estrutura Internacional Para Relato Integrado*. <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>
- Conselho Internacional para Relato Integrado ('IIRC'). (2014b). *Pilot Programme Business Network*. <http://www.theiirc.org/companies-and-investors/pilot-programme-business-network/2-2/>.
- Conselho Internacional para Relato Integrado ('IIRC'). (2013). *IIRC Pilot Programme Business Network*. <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/11/IIRC-Pilot-Programme-Business-Network-backgrounderoctober-2013.pdf>
- Da Cunha, J. V. A., Paiva, C. U. N., & Ribeiro, M. D. S. (2004). *Evolução e diagnóstico atual do balanço social*.
- De Lima, C. (2019). *Relato Integrado no setor público brasileiro: Aplicabilidade e adaptações*.
- Da Silva, D. P. A., Figueiredo Filho, D. B., & da Silva, A. H. (2015). O poderoso nvlvo: uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista política hoje*, 24(2), 119-134.
- Da Silva, M. K., & Rover, S. (2016). *Relatórios de sustentabilidade: existe diferença no disclosure ambiental entre os modelos adotados por empresas brasileiras?*
- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos*, (24), 38-49.
- Estadão. (2022). <https://tudo-sobre.estadao.com.br/petrobras>
- Flower, J. (2015). The international integrated reporting council: a story of failure. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 1-17.
- Freitas, B. F. G. D., & Freire, F. D. S. (2017). *Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade*. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1).
- Gallon, A. V., & Beuren, I. M. (2007). Análise do conteúdo da evidenciação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. *Contabilidade Gestão e Governança*, 10(2).
- GRI. (2002). *Sustainability Reporting Guidelines*. Boston: 2002.
- Grupo CPFL. (2022). <https://www.grupocpfl.com.br/energias-sustentaveis/plano-de-sustentabilidade-na-cpfl>
- Grupo CCR. (2022). <https://www.grupoccr.com.br/>
- IFAC, AICPA & CIMA. (2021). *The state of play in sustainability assurance benchmarking global practice*. <https://relatointegrado brasil.com.br/wp-content/uploads/2021/07/2021-ifac-sustainability-assurance-reporting-final.pdf>

- Instituto Ethos. (2015). CPFL Energia publica Relatório Anual na Estrutura do Relato Integrado. https://www.ethos.org.br/cedoc/ethospraticasempresariais_cpfl-energia-publica-relatorio-anual-na-estrutura-do-relato-integrado/
- Itaú. (2022). <https://www.itaubank.com.br/institucional/sobre-o-itaubank/>
- Kauark, F. D. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). Metodologia da pesquisa: um guia prático.
- Kussaba, C. T. (2015). Análise dos elementos de conteúdo do relato integrado: Itaú Unibanco e Natura-2013 e 2014 (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Mapfre. (2022). <https://www.mapfre.com.br/quem-somos/>
- Mazucato, T. (2018). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE.
- Melloni, G., Caglio, A., & Perego, P. (2017). Saying more with less? Disclosure conciseness, completeness and balance in Integrated Reports. *Journal of Accounting and Public Policy*, 36(3), 220-238.
- Natura. (2020). <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/natura-e-uma-das-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo>
- Peixoto, N. O., & Martins, V. F. (2015). Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras. *RAGC*, 3(7).
- Petrobrás. (2022). <https://nossaenergia.petrobras.com.br/sustentabilidade/conheca-nossos-10-compromissos-para-a-atuacao-sustentavel/>
- Plumlee, M., Brown, D., Hayes, R. M., & Marshall, R. S. (2015). Voluntary environmental disclosure quality and firm value: Further evidence. *Journal of accounting and public policy*, 34(4), 336-361.
- Rover, S., & Borba, J. A. (2006). A evidenciação das informações ambientais nas Demonstrações Contábeis das empresas que atuam no Brasil e que negociam ADR's na Bolsa de Valores dos Estados Unidos: uma análise das DFP's (CVM) e do relatório 20-F (SEC). In VI Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade (Vol. 6).
- Santos, C. K. S., & Miranda, G. J. (2021). Framework para avaliação do conteúdo informacional do Relato Integrado: uma proposta baseada na Técnica Delphi.
- Serafeim, G. (2015). Integrated reporting and investor clientele. *Journal of Applied Corporate Finance*, 27(2), 34-51.
- Silva, C. A. T., Rodrigues, F. F., & Abreu, R. L. (2007). Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 71-92.
- Toledo, L. A., & de Farias Shiaishi, G. (2009). Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. *Revista da FAE*, 12(1).
- Veja. (2012). <https://veja.abril.com.br/economia/cade-aprova-parceria-bb-mapfre-com-restricoes/>
- Votorantim. (2022). <https://www.votorantim.com.br/portfolio/>
- Zaro, E. S. (2015). Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual.
- Zaro, E. S., Beskow, E., Ferreira, D. M., & Bellen, H. M. V. (2014). Relatórios Integrados: Evolução da Evidenciação do desempenho das Organizações. *Anais do XVI ENGEMA*, São Paulo, SP, Brasil.